

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO CONTÁBIL PELOS PRODUTORES AGROPECUÁRIOS

Andréa Cristina Dorr

Doutora em Economia/Hannover/Alemanha
Professora do Curso de Ciências Econômicas/UFSM
E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br

Jaqueline Carla Guse

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis/UFSM
E-mail: drjaquelinecarla@yahoo.com.br

Luiz Antônio Rossi de Freitas

Mestre em Engenharia de Produção/UFSM
Professor do Curso de Ciências Contábeis/UFSM
E-mail: luizrf@terra.com.br

Marivane Vestena Rossato

Doutora em Economia/UFV
Professora do Curso de Ciências Contábeis/UFSM
E-mail: marivavest@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários visitantes na Feira de Agropecuária de Santa Maria, no ano de 2010. Para tanto, procurou-se levantar o número de produtores que se utilizam das informações contábeis e como estas estão sendo utilizadas. Além disso, procurou-se avaliar a finalidade das informações para o gerenciamento do empreendimento. Os resultados apontam que a maioria dos produtores utiliza-se da guarda de recibos e notas fiscais como instrumento de controle das suas atividades.

Palavras-Chaves: Gestão rural, Contabilidade rural, Controles.

1. Introdução

A tecnologia tem desempenhado um papel muito importante nos meios produtivos desde a revolução industrial. Seu uso não ocorre apenas na indústria, mas também no meio rural, o qual vem se intensificando nos últimos anos. Segundo Guimarães (1982), a expansão industrial foi um fator propulsor da substituição dos métodos tradicionais na agricultura por um cenário onde a tecnologia aparece com papel de destaque. Citam-se vários motivos que levam ao uso de maquinário na agricultura, entre eles, a facilidade de manejo, a padronização dos serviços realizados, a facilidade de realizar serviços que demandariam grande porção de mão-de-obra, economias de escala, etc.

“No Brasil, a partir da década de 1950, a agricultura passa pelo período de modernização” (Silva,1996). Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq, 2010), o segmento da indústria que produz máquinas e implementos

agrícolas registrou em setembro o faturamento nominal de R\$ 727,5 milhões, valor que mostra expansão de 2,4% em relação a agosto (R\$ 710,6 milhões). Sobre os R\$ 630,7 milhões de setembro de 2009, o faturamento do segmento cresceu 15,3% e no acumulado de janeiro a setembro, o faturamento nominal desse segmento da indústria foi de R\$ 5,671 bilhões, valor que supera em 35,2% os R\$ 4,194 bilhões dos primeiros nove meses de 2009.

As informações contábeis e financeiras têm suma importância na administração e gestão das atividades agropecuárias, pois através de um gerenciamento e de informações contábeis adequados se consegue agregar maior valor aos produtos e serviços fabricados e prestados. E dessa forma, contribuir para uma maior geração de renda às famílias envolvidas.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou investigar a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários, com enfoque na melhoria de gestão e da possibilidade de agregação de valor a produção rural. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários durante a Feira Agropecuária de Santa Maria (Expofeira), no ano de 2010. Para tanto, procurou-se levantar o perfil dos produtores agrícolas que visitavam a feira, além de avaliar o uso dos registros ou informações contábeis e sua finalidade.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se a metodologia, onde são abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Em seguida é apresentado o referencial teórico, onde se encontra as teorias e fundamentos que darão suporte a análise dos resultados. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados, que tem por fim apresentar os resultados obtidos na pesquisa. E por último, as considerações acerca da utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários visitantes da Feira de Agropecuária de Santa Maria.

2. Metodologia

Em uma pesquisa de campo realizada na Feira de Agropecuária de Santa Maria (Expofeira) no município de Santa Maria-RS foram entrevistados 21 produtores rurais que utilizam máquinas agrícolas. Ressalta-se que não se buscou representatividade estatística da amostra, mas sim abrangência capaz de abordar a diversidade dos tipos de compradores existentes na Expofeira.

Os produtores foram escolhidos de forma aleatória dentre os que estavam transitando no parque de máquinas. Foram aplicados questionários semi-estruturados, visando explorar as características dos produtores frente à compra de máquinas e equipamentos. O

questionário de máquinas agrícolas aborda, primeiramente, uma breve descrição do perfil da propriedade, o controle dos custos que o produtor realiza.

3. Referencial Teórico

Nesta seção serão analisadas as teorias e fundamentos que darão suporte a análise dos resultados.

3.1 Atividade rural

Segundo Marion (2006):

as atividades rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação em determinados produtos agrícolas. As empresas rurais podem ser divididas em três tipos, sendo elas as empresas que exercem atividade agrícola, as que exercem atividade zootécnica, e ainda as que exercem atividades agroindustrial. (MARION, 2006).

A atividade agrícola ou de produção vegetal é o conjunto de técnicas para o cultivo de plantas. As culturas a serem cultivadas podem ser hortícola e forrageira (cereais, hortaliças, tubérculos, plantas oleaginosas, especiarias, floricultura), de arboricultura (florestamento, pomares, vinhedos, olivais, seringais).

Já a atividade zootécnica ou produção animal é o conjunto de técnicas para a criação de animais. Esta atividade possui vários ramos como: apicultura (criação de abelhas), avicultura (criação de aves), cunicultura (criação de coelhos), pecuária (criação de gado), piscicultura (criação de peixes), ranicultura (criação de rãs) sericultura (criação de bicho-da-seda) e outros pequenos animais.

A atividade agroindustrial ou de indústrias rurais é o beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho), transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda) e transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente; soja em óleo; uvas em vinho e vinagre; moagem de trigo e milho).

Destaca-se que existem diferenças marcantes entre as empresas rurais e as dos demais setores econômicos. O sistema de produção na agricultura utiliza fatores de produção provenientes dos vários setores. No entanto, sua característica fundamental é a utilização de fatores não remunerados diretamente, como mão de obra familiar e o trabalho administrativo do proprietário. O fator terra incorpora a energia solar e a precipitação pluviométrica, essenciais à produção agrícola e pecuária.

Outra característica importante da empresa rural é a estreita relação entre as atividades de investimento, produção e consumo na propriedade. Gastos com a família do proprietário são considerados parte integrante da análise econômico-financeira da empresa. Dentro desta situação, nota-se a importância da contabilidade para estruturar e identificar tais gastos na empresa, e fazer relatórios para conseguir dar suporte as tomadas de decisões.

3.2 Informação Contábil na atividade rural

A contabilidade é a ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, seus fenômenos e variações, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo, registrando os fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam e estudando suas conseqüências na dinâmica financeira.

Conforme Marion (2003):

"a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões." (MARION, 2003, p. 23)

Seguindo seu conceito, a contabilidade possui finalidades que atingem todos os tipos de empresas e pessoas. Nas atividades rurais não é diferente, pois a contabilidade traduz o desempenho do negócio e diz se esta está atingindo o seu objetivo de ter lucro.

Mas ainda, para atingir seu principal objetivo, alguns controles e ações são propostos pela contabilidade e são essenciais para o sucesso da atividade. O controle patrimonial, a apuração de resultados, a determinação do preço de vendas e o planejamento são algumas destas atividades.

O planejamento é um elemento básico para o desenvolvimento da atividade econômica, pois cabe a ele decidir a tomada de decisão sobre o quê produzir, baseando-se nas condições de mercado e dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Já em relação ao quanto produzir, deve considerar a quantidade de terra de que dispõe, e ainda o capital e a mão de obra que pode empregar além de estabelecer o modo como vai produzir de acordo com a tecnologia disponível.

Por sua vez, o controle patrimonial tem por finalidade o estabelecimento de condições favoráveis para a gestão do ativo imobilizado, que implica na análise de procedimentos

factíveis à cultura e a realidade da empresa rural, controlando a ação desenvolvida, verificando se as práticas agrícolas recomendadas estão sendo aplicadas corretamente no devido tempo.

Ainda, a apuração do resultado consiste em avaliar os resultados obtidos na safra ou beneficiamento dos produtos, medindo os lucros ou prejuízos e analisando quais as razões que fizeram com que o resultado alcançado fosse diferente daquele previsto no início de seu trabalho.

Além disso, para se obter os preços de vendas é necessário conhecer o custo do produto, o grau de elasticidade de demanda, os preços de produtos concorrentes, os preços de produto substituto etc. Pois o preço de venda tem que ser o valor que cobrirá todos os custos envolvidos na atividade rural e ainda, sobrar um lucro líquido adequado.

A contabilidade é, portanto o conjunto das atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões. Através de seus controles e demonstrativos possibilita a identificação e acompanhamento do resultado obtido bem como o registro histórico do desempenho da propriedade em geral e de cada atividade em particular.

O conhecimento e utilização de técnicas de gestão, nas atividades rurais, proporcionam condições para que o produtor rural possa identificar, avaliar e planejar resultados em cada fase do processo, conduzindo para uma melhor capacidade de avaliação das condições de inserção no mercado competitivo.

4. Resultados e discussões

Nesta sessão estão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada junto às agroindústrias do município de Santa Maria/RS.

4.1 Perfil dos Produtores agropecuários

Alguns pontos que mostram o perfil dos produtores agrícolas que foram entrevistados na Feira de Agropecuária de Santa Maria, no ano de 2010, são o sexo e idade dos entrevistados, região do estado do Rio Grande do Sul a que pertencem e tamanho da propriedade.

Todos os produtores agropecuários entrevistados foram do sexo masculino, tendo idade entre 20 e 61 anos de idade. Os entrevistados eram das mais diversas cidades da região central do estado do Rio Grande do Sul, tendo como principais culturas a soja e o arroz.

Do total de produtores entrevistados, 95,24% estão estabelecidos em área própria e 52,28% destes também possuem área arrendada de terceiros. Somente um produtor agropecuário não tinha área própria, sendo somente arrendada, o que representa 4,76% do total. A área média ocupada é de 185 hectares em área própria, sendo que 50% das propriedades têm tamanho superior a 200 hectares. Já as propriedades que tem tamanho entre 100 hectares e 200 hectares representam apenas 11,11%, e aquelas que possuem menos de 100 hectares representam 38,89% do total de produtores entrevistados. Em se tratando de área arrendada, a área média arrendada é de aproximadamente 118 hectares, sendo que a maioria (54,55%) possui menos de 100 hectares arrendados. As propriedades arrendadas com tamanho entre 100 e 200 hectares representam 18,18% e as que possuem mais de 200 hectares representam 27,27% do total de produtores entrevistados.

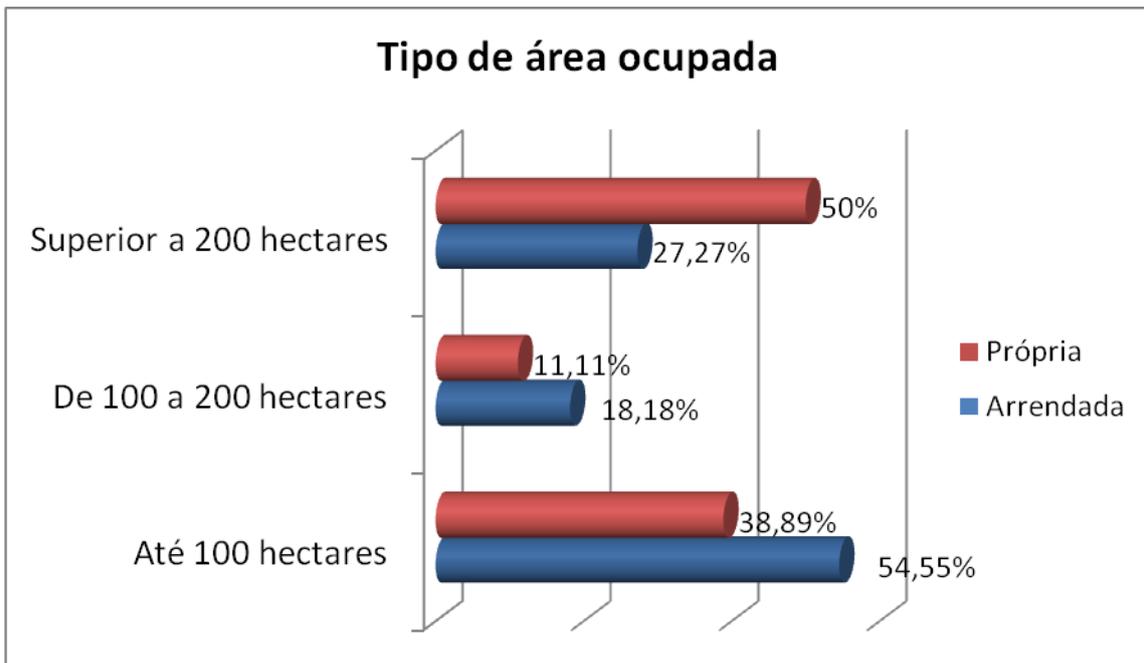


Figura 1. Tipo de área ocupada pelos proprietários rurais
 Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Instrumentos de gestão

A maioria dos produtores estudados apenas guarda os recibos de compras e vendas de produtos agrícolas e insumos, representando 42,86% dos produtores entrevistados, sendo que estes são produtores que possuem área de terras nas três faixas de área classificadas, ou seja, tanto os produtores que possuem mais de 200 hectares, quanto aqueles que possuem de 100 a 200 hectares e ainda os que possuem até 100 hectares. Os controles completos são utilizados por 33,33% dos produtores entrevistados, os quais são os proprietários de áreas com mais de

200 hectares em média. E apenas 23,81% destes se utilizam de anotações em cadernos para controlar a atividade, sendo que estes são proprietários de áreas com mais de 200 hectares. Isso reflete a falta de conhecimento sobre instrumentos de gestão apropriados para a atividade rural exercida por cada um dos produtores estudados, e ainda a falta de consciência referente a anotações adequadas para gerar informações técnicas para uma gestão da atividade agropecuária melhorada.

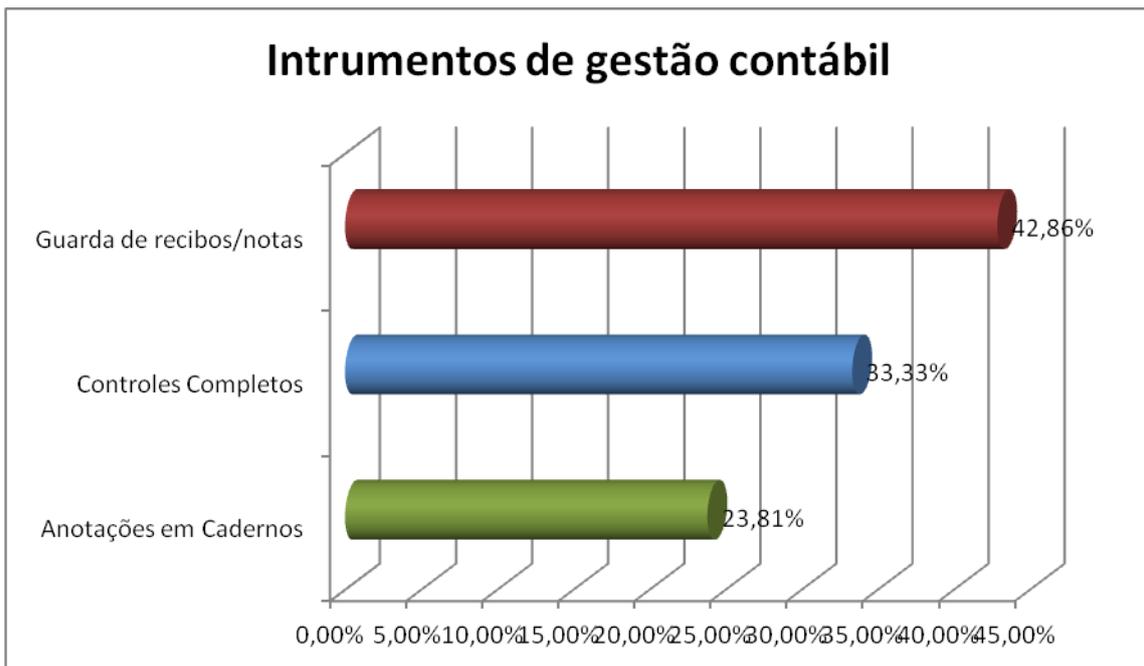


Figura 1. Instrumentos de gestão utilizados.
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos produtores pesquisados, 61,90% separam os custos de produção e 38,10% não utilizam a separação destes, sendo que estes que separam os custos são os produtores que possuem área de até 100 hectares. O controle de estoques da produção é realizado por 55% dos produtores entrevistados. O controle de estoque de insumos é realizado por 61,90% dos produtores entrevistados, sendo que apenas 38,10% não se realizam deste controle. O controle de estocagem de peças é utilizado por 35% dos produtores e o controle de estocagem de combustível é utilizado por 55% dos produtores entrevistados, conforme ilustra a Figura 2. Nota-se que a maioria dos produtores que realizam controles de estoques de produtos, peças e combustíveis são os proprietários de áreas superiores a 200 hectares e o controle de estoques de insumos é realizado em sua maioria pelos proprietários de áreas de até 200 hectares.

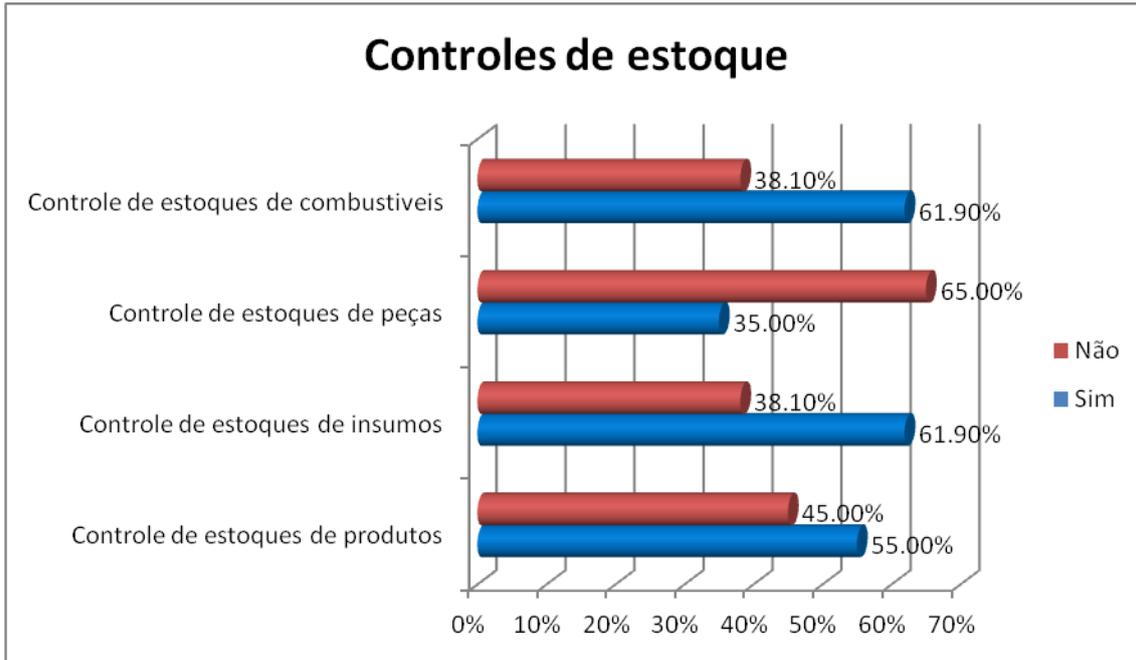


Figura 3. Controle de estocagem realizada pelos produtores agropecuários
 Fonte: dados da pesquisa

4.3 Finalidade dos registros

Ao se analisar a finalidade da elaboração de registros na atividade agropecuária, obteve-se que a maioria dos produtores entrevistados (66,67%) realiza os registros para um melhor planejamento da atividade. A finalidade de elaboração de registros com fins de cumprir obrigações fiscais é de 28,57% e a finalidade de controle gerencial e tomada de decisões representam respectivamente 9,52% e 4,76% dos produtores. Nota-se que os produtores que utilizam os registros na atividade com a finalidade de planejamento e para cumprir obrigações fiscais são em sua maioria os proprietários de áreas com mais de 200 hectares, e os produtores que utilizam estes controles para realizar um controle gerencial e para tomada de decisão são em sua maioria os proprietários de áreas com menos de 100 hectares. Este dado representa que os produtores rurais pouco se utilizam de informações registradas para ajudar na tomada de decisões, ficando as informações mais relevantes apenas na memória do produtor, podendo assim perder-se muitas informações e tomar-se decisões errôneas.

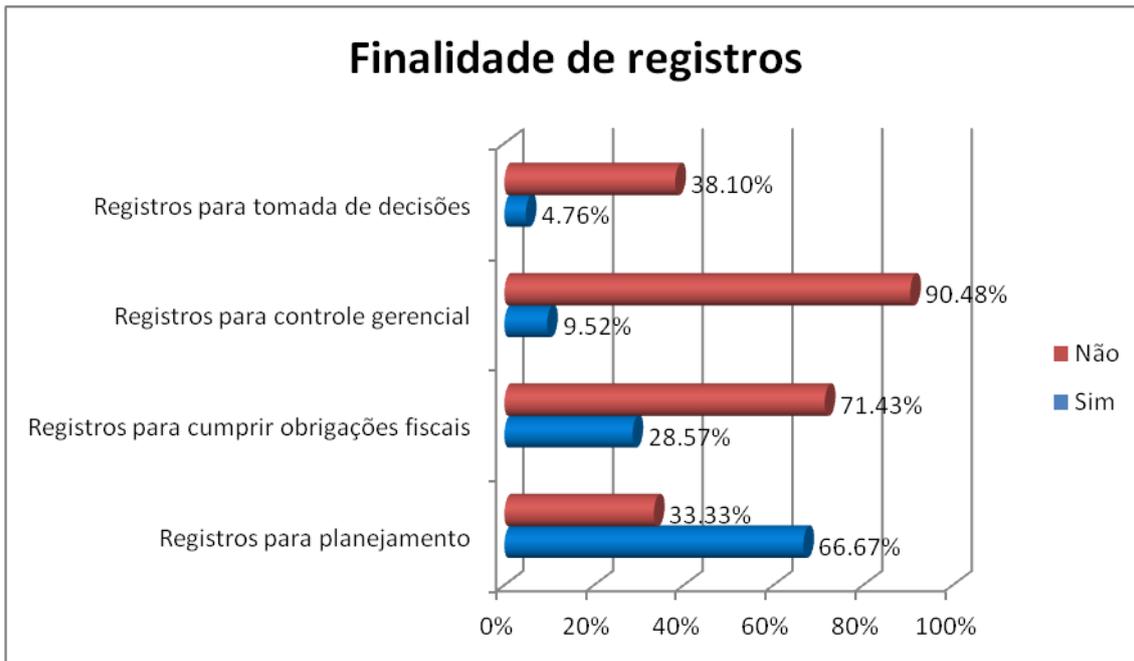


Figura 4. Finalidade de registros
Fonte: Dados da pesquisa

5. Conclusões

A maioria dos produtores estudados apenas guarda os recibos de compras e vendas como instrumento de controle, não gerando ferramentas para a tomada de decisões. A principal finalidade dos registros se concentra em planejar suas atividades, uma vez que o planejamento procura assegurar à entidade alcançar as metas planejadas, porém este planejamento é eficiente somente de curto prazo, uma vez que se utiliza somente de custos para tal. Mais da metade dos produtores estudados separa seus custos de produção conseguindo assim analisar o quanto realmente sua atividade gera de custos e assim poder planejar táticas para minimização dos custos. Ainda, a maioria dos produtores utiliza-se de controles de estoques de produtos, insumos, peças e combustíveis, porém um grande número dos produtores não se utiliza destes controles, ficando prejudicado assim a formação do custo de produção e o preço de venda dos produtos.

O conhecimento e a utilização de técnicas de gestão, nas atividades rurais, proporciona condições para que o produtor rural possa identificar, avaliar e planejar resultados em cada fase do processo, conduzindo para uma melhor capacidade de avaliação das condições de inserção no mercado competitivo.

Por fim, percebe-se, que além da necessidade de incentivar os produtores a realizarem cursos de aperfeiçoamento em técnicas gerenciais, é preciso ainda que exista um apoio de

profissionais da área contábil para mostrar o quanto as ferramentas geradas pela contabilidade são úteis no processo de tomada de decisões.

6. Referências

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Argos, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – **ABIMAQ**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.integrada.coop.br/notas/929/Abimaq-faturamento-de-maquinas-agricolas-cresce-24-por-cento-.xhtml>. Acesso em: 02/04/2012.

BATALHA, M. O.; SCARPELLI, M.; **Gestão da cadeia agroindustrial**. In: WORKSHOP O AGRONEGÓCIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2002, Brasília. Anais do Workshop O agronegócio na sociedade da informação. Brasília DF: Programa Sociedade da Informação - MCT, 2002.

BUAINAIN, A. M.; GUANZIROLI, C.; SOUSA FILHO, H.; BÁNKUTI, F. I.; **Peculiaridades Regionais da Agricultura Familiar Brasileira**. In SOUSA FILHO, Hildo Meireles de BATALHA, Mario Otávio (Organizadores). *Gestão Integrada da Propriedade Familiar*. São Carlos: UFSCAR, 2005.

COSTA, M. L. ; LOPES, A. P. ; MORAES, C. S. ; CICHELERO, M. . : **Gestão Rural Como Agente do Desenvolvimento Regional na Agricultura Familiar**. In: XVII Jornadas de Jóvenes Investigadores, 2009, Concordia, Entre Rios. XVII Jornadas de Jóvenes Investigadores: universidad, conocimiento y desarrollo regional. Entre Rios - Argentina : EDUNER, 2009. v. 1.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 3º Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. **Governance in Global Value Chains**. IDS Bulletin, vol. 2, n.3., 2001

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília/DF, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/default.shtm Acesso em: 25/04/2011.

LOURENZANI, W. L.; PINTO, L. DE B.; CARVALHO, E. C. A. DE; CARMO, S. M. DO. **A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista**. Rev. Ciênc. Ext. v.4, n.1, p.74, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIEDERLEI, Paulo André; WESZ JUNIOR, Valdemar. **Possibilidades e limites da agroindustrialização à diversificação dos meios de vida na agricultura familiar: evidências a partir da região Missões-RS**. In: II Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. **Anais**. Porto Alegre, 2008.

SILVA, José Graziano da. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.